

A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR DO BATALHÃO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS.

THE INFLUENCE OF VIOLENCE IN MENTAL HEALTH OF THE MILITARY POLICY OF THE BATALHÃO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS.

SILVA, Leandro Henrique França da¹
SILVA, Rodrigues Davi²

RESUMO

O estudo teve o intuito de identificar a influência da violência na saúde mental do policial militar relacionando essa problemática com a qualidade do serviço prestado para a sociedade. Por intermédio de uma pesquisa quantitativa contendo quatro questões, e com aplicação no batalhão CAPM da cidade de Águas Lindas de Goiás, identificou-se que 13 % dos entrevistados se utilizam de medicamentos para o combate de doenças psíquicas como: estresse, síndromes e depressão. Além disso, diagnosticou-se que 93% dos policiais se sentem bem com suas atuações no policiamento ostensivo e 62% praticam os exercícios físicos como forma de combate ao estresse e as doenças ocasionadas por ele. Além disso, 87% dos entrevistados entendem que a violência diária impacta diretamente no serviço ofertado para sociedade. Nesse sentido, concluiu-se que a investigação possibilitou uma compreensão da complexidade do tema e também para relevância das políticas assistencialistas preventivas voltadas para a saúde dos policiais militares, uma vez que, a atuação policial é exercida pelos agentes de uma maneira positiva, contudo, existe uma necessidade de que existam medidas preventivas para o surgimento de doenças mentais, assim como também, para o tratamento das já existentes. Compreende-se que esse estudo possibilita para discussão inicial sobre a problemática da violência e seus reflexos na atuação do policial militar em suas atividades cotidianas.

Palavras-chave: Saúde mental. Qualidade do serviço. Violência. Doenças psíquicas

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify the influence of violence on the mental health of the military police, relating this problem to the quality of the service provided to society. Through a quantitative survey containing four questions, and with application in the CAPM battalion of the city of Águas Lindas de Goiás, it was identified that 13% of the interviewees use medicines to combat psychic diseases such as: stress, syndromes and depression. In addition, 93% of police officers were found to feel good about their role in ostensive policing and 62% practiced physical exercises as a way to combat stress and illness. In addition, 87% of respondents understand that daily violence directly impacts the service offered to society. In this sense, it was concluded that the investigation made possible an understanding of the complexity of the subject and also of the relevance of the preventive welfare policies directed at the health of the

¹ Aluno do curso de formação de praça, Turma B Aguas Lindas de Goiás, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás -CAPM, leandroblekaute@yahoo.com.br, Águas Lindas de Goiás – GO.

² Professor orientador Dr. Davi Rodrigues da Silva do programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM. Graduado em Engenharia Química (UNB), Pós-Graduado em Química Geral (UFLA), Mestre em Biologia Molecular (UNB), Perito Criminal no Estado de Goiás e Doutorado em Físico-Química (UNB) davirodrigues380@gmail.com.

military police, since the police action is carried out by the agents in a positive way, , there is a need for preventive measures for the emergence of mental illness, as well as for the treatment of existing ones. It is understood that this study enables an initial discussion about the problem of violence and its repercussions on the performance of the military police in their daily activities.

Keywords: Mental health. Service quality. Violence. Psychic diseases

1 INTRODUÇÃO

O papel do agente de polícia na sociedade possui extrema importância para viabilizar o bem-estar de todos.

Não obstante, com o aumento populacional da sociedade, a garantia de uma vida em sociedade saudável possui uma participação mais intensa dos agentes de polícia e estes, por vezes, sofrem os impactos desse contato intenso no combate a violência.

Entende-se que a violência proporciona diversas consequências para a sociedade. Nesse sentido, por intermédio de uma ampla revisão da literatura identificou-se que muitos agentes apresentam diversas doenças mentais como depressão, estresse, síndromes, em consequência do constante contato com a violência.

Assim, por intermédio de uma investigação direcionada para saúde do policial militar serão enfatizados aspectos que favorecem a saúde física da sua relação com a saúde mental, como por exemplo o estresse, o surgimento de doenças emocionais e também com a motivação no trabalho.

Como forma de aprofundar a investigação, utilizou-se de um formulário de pesquisa quantitativa visando identificar o alvo do estudo nos policiais efetivos do batalhão da CAPM da cidade de Águas Lindas de Goiás.

Nessa perspectiva, será contextualizado a influência da violência na saúde mental dos agentes por meio de resultados da pesquisa de campo, no qual viabilizara construir considerações quanto a violência e sua relação na qualidade de vida dos policiais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Entende-se que a vida contemporânea tem passado por inúmeras mudanças e a violência é uma delas. Seja por meio da imprensa ou até mesmo no ramo acadêmico, atuação profissional dos agentes de segurança na prevenção de crimes, na repressão ou nos desdobramentos que sua ação pode ocasionar torna-se um fator de preocupação de estudo.

Assim, dentro do contexto de violência e risco almeja-se contextualizar a influência desses na atuação do policial e sua saúde psíquica.

A vida em sociedade exige uma pré-disposição de policiais capacitados para manter o bem-estar de todos. Nessa perspectiva, entende-se que uma saúde física e mental são fatores fundamentais para o exercício da prática policial.

Oliveira e Santos (2010), ressaltam que os policiais Militares no seu trabalho diário enfrentam situações de risco que desencadeiam polos distintos no qual de um lado está a sociedade que precisa ser protegida e de outro, está o perigo sobressaído, os distintos tipos de violência, bem como os crimes contra a vida dos quais estão expostos.

Nessa perspectiva, os constantes contatos do policial com a violência dos mais diversos tipos propiciam um desgaste físico e principalmente mental. Esse, contribui severamente para o surgimento de diversas doenças como a ansiedade, depressão ou até mesmo o estresse.

Conforme citado, o policial está exposto ao surgimento de diversas enfermidades mentais e com base nessa vertente, destaca-se o estresse como o alicerce para o surgimento das demais doenças.

Assim Minayo e Souza (2003) corroboram:

O estresse é um dos mecanismos mais relevantes para o comprometimento da saúde mental. É uma resposta não específica do organismo a qualquer demanda colocada sobre ele, podendo ser positivo ou negativo, isto é, há eventos estressantes que não ameaçam as pessoas e trazem sensações prazerosas, como por exemplo, o que é vivido por atletas engajados em atividades de risco. A habilidade de lidar com situações ameaçadoras é mediada pelo nível de ansiedade que o indivíduo possui. Quanto mais crônico for este estado de ansiedade, maiores as consequências para o organismo. (MINAYO e SOUZA, 2003 p.249)

Assim como a violência e o estresse são fatores que podem condicionar a atuação do policial, proporcionando um desgaste emocional, fatores relacionados a motivação também influenciam no desempenho profissional.

Desse modo, é imprescindível compreender o conceito de motivação e sua relação com o comportamento humano.

Chiavenato (1993), resalta que a motivação procura explicar por que as pessoas se comportam.

Assim, sua concepção pressupõe que a motivação está condicionada a aspectos intrínsecos que são pessoais e se condicionam a desejos e expectativas individuais, e extrínsecos no qual está diretamente relacionado ao ambiente de trabalho e na tarefa desenvolvida.

Com base nesse entendimento, o teórico Frederick Herzberg, autor da teoria dos dois fatores da motivação, afirma que está relaciona-se aos fatores higiênicos e a fatores motivacionais de modo que um influencia no outro.

[...] os fatores responsáveis pela motivação são substancialmente diferentes daqueles que determinam a insatisfação e a desmotivação no trabalho. Segundo este autor, a satisfação e insatisfação no trabalho dependem de dois fatores: fatores higiênicos, como as condições de trabalho, os salários, as relações interpessoais etc. e fatores motivacionais, como a natureza do trabalho, a autonomia, a auto realização e o reconhecimento por um trabalho bem feito. (MAÇÃES, 2017 p. 14)

Além dessa perspectiva, o teórico Maslow, autor da teoria da pirâmide de Maslow, relaciona a motivação a diversos aspectos dos quais são hierarquizados de acordo com uma necessidade específica. A base dessa pirâmide se inicia com as necessidades fisiológicas, de segurança, de estima, sociais e por fim de auto realização.

Esses dois teóricos distintos contribuem para pesquisa de modo que enfatizam a relação da motivação com aspectos individuais. Compreende-se que a insatisfação com o ambiente de trabalho e com as atribuições profissionais de cada atividade podem contribuir para o surgimento de doenças relacionadas ao estresse e também para outras doenças mentais.

Com embasamento no referencial teórico exposto, é indispensável aprofundar esse estudo nas principais causas de afastamento de policiais militares no decorrer de suas carreiras.

Aspectos motivacionais e o estresse contribuem para a saúde mental do policial, contudo a violência gradativa da contemporaneidade também está impactando negativamente para o exercício das atribuições dos profissionais de segurança.

Rech (2003), afirma que a função policial em seu sentido amplo já pode ser considerada algo extremamente estressante. Por vezes, policias estão se tornando dependentes de álcool, drogas químicas ou até mesmo cometem suicídios por não terem um acompanhamento adequado quanto a sua saúde mental.

Compreende-se que é indispensável um acompanhamento adequado para a atuação dos policiais no decorrer de suas atribuições. Com o desgaste excessivo e a constante necessidade de atuação a saúde psíquica dos respectivos, por vezes, torna-se desgastada e esse fato pode contribuir negativamente para o serviço prestado para sociedade.

Oliveira (2010), ressalta que a saúde física do agente de polícia é indispensável para o desempenho de suas atribuições, pois exigem que esteja em condições físicas adequadas para prestar o serviço para sociedade. Contudo, essa saúde física também precisa ser somada a uma saúde mental apropriada.

Salienta-se que o acompanhamento psicológico somado a alocação de agentes de polícia em funções adequadas aos perfis profissionais de cada um (dentro das possibilidades de um batalhão de polícia), tornam-se meios que podem favorecer para a saúde mental e emocional dos agentes de polícia.

Por fim, as referências supracitadas direcionam a presente pesquisa para uma investigação, por intermédio de formulários de estudo, quanto a saúde mental do agente de polícia e sua relação com a violência.

Almeja-se identificar pontos importantes dessa temática enfatizando sua relevância no serviço prestado pelo policial para com a sociedade.

3 METODOLOGIA

O policial militar diante de ameaças e riscos diversos necessita de atividades diárias, no entanto, esta avaliação deve ser desenvolvida com base nas deficiências do agente de segurança.

Compreende-se que essa investigação trará informações relevantes para o batalhão da polícia militar das goiás, possibilitando para possíveis ações de prevenção das doenças psíquicas e conseqüentemente para a saúde dos agentes.

Nessa perspectiva, é de suma importância investigar a influência da violência na saúde mental dos agentes de polícia, de acordo com a revisão da literatura estudada, compreende-se que os policiais não estão isentos das conseqüências da violência essa vertente pode ser facilmente identificada no surgimento de inúmeras doenças psíquicas que estão sendo desenvolvidas pelos agentes como: ansiedade, depressão ou até mesmo síndromes.

Com base nesse exposto almeja-se identificar seus impactos na saúde do policial e também propor soluções para tal situação.

Serão utilizados formulários de pesquisa contendo 4 perguntas com possibilidade de resposta entre sim ou não. Objetiva-se conseguir considerações relevantes sobre a saúde mental dos policiais e os impactos da violência nessa problemática.

Salienta-se que o público alvo da investigação será o efetivo do batalhão da polícia militar de Aguas Lindas de Goiás do qual é composto por 145 policiais, contudo delimitou-se

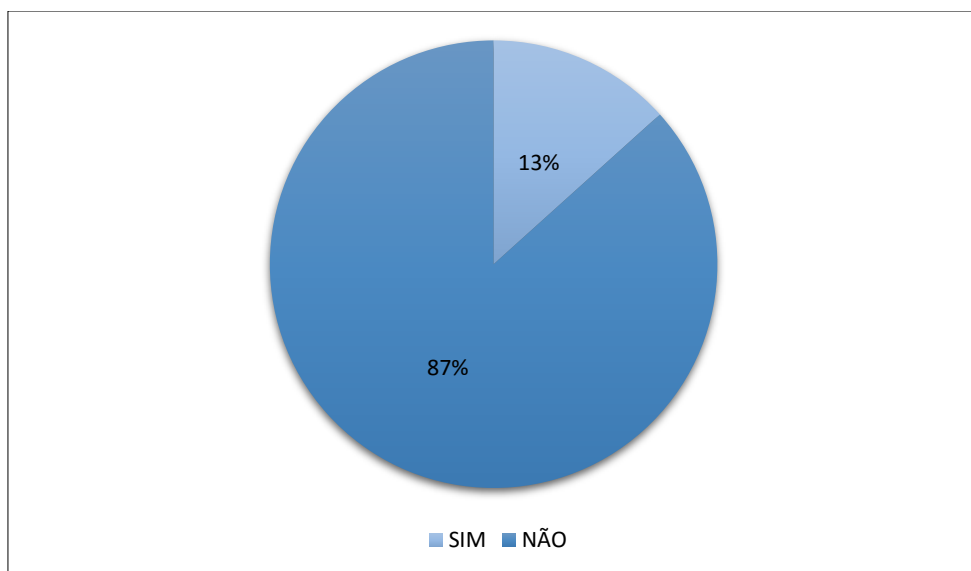
a pesquisa para 15 agentes de modo que seus resultados contribuirão para um posicionamento plausível quanto a violência e saúde dos agentes de polícia.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base no formulário de pesquisa devidamente validado e aplicado no âmbito do batalhão da polícia Militar da cidade de Aguas Lindas de Goiás, identificou-se importantes resultados para a conclusão do artigo.

Como pergunta inicial do formulário de pesquisa, questionou-se aos entrevistados sobre o uso de medicamentos no combate à ansiedade, depressão entre outros. O respectivo questionamento visou identificar entre os entrevistados àqueles que já apresentavam algum tipo de doença psíquica.

Gráfico 1: Você faz uso de algum remédio controlado para ansiedade, depressão ou estresse?

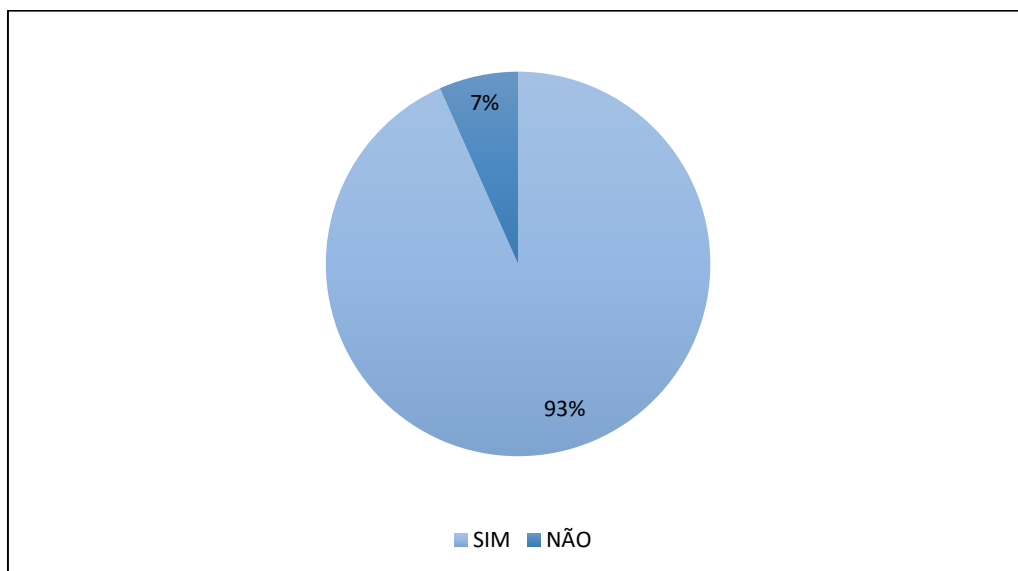


Fonte: O aluno (2018)

Com base nos resultados apresentados, concluiu-se que 13% dos entrevistados já fazem algum tipo de acompanhamento para o combate de doenças relacionadas a saúde mental. Como a problemática do estudo visa identificar os impactos da violência na saúde mental dos agentes de polícia, tal resultado condiz como uma resposta positiva para a existência desses impactos.

Dando continuidade para a entrevista, questionou-se aos participantes da pesquisa se eles se sentiam bem em realizar as tarefas de policiamento ostensivo. O intuito de tal pergunta é identificar se existe algum tipo de desconforto com a prática profissional de policiamento ostensivo.

Gráfico 2: Você se sente bem em atuar diretamente com o policiamento ostensivo?



Fonte: O aluno (2018)

Não obstante, os resultados adquiridos na segunda pergunta não apresentaram discrepâncias no posicionamento dos agentes no policiamento ostensivo. O quantitativo de 93% dos entrevistados se sentem bem com suas práticas profissionais.

Sinalizando o resultado da pesquisa com as considerações do referencial teórico estudado, compreende-se que os policiais militares que exercem suas atribuições diárias sem desconforto.

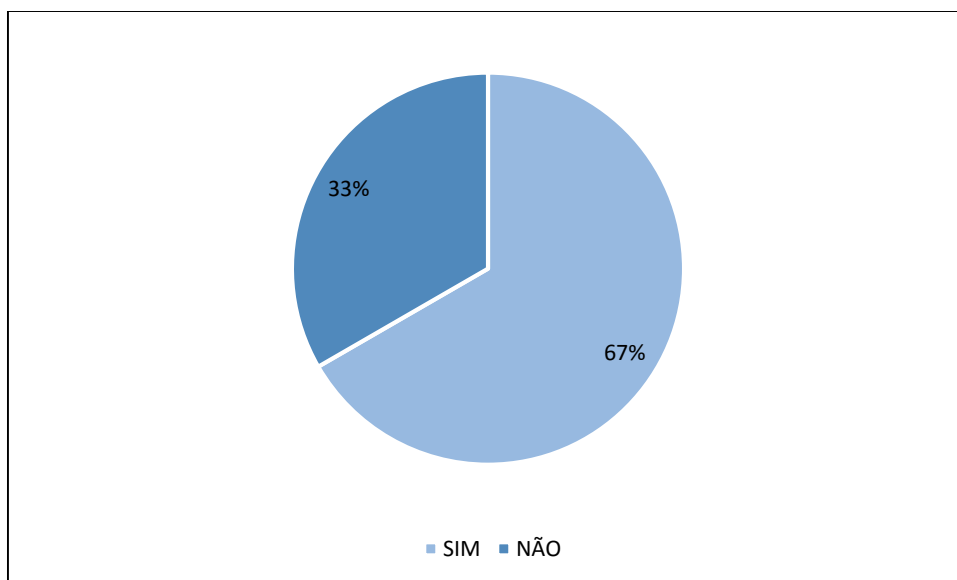
Todavia, é importante que exista um acompanhamento psicológico desses agentes constantemente, pois os respectivos não estão isentos das consequências do contato diário e excessivo da violência.

No decorrer da investigação teórica, identificou-se que a saúde física adequada se reflete diretamente na saúde mental de um policial. Compreende-se que a saúde física é indispensável para uma saúde mental adequada.

Nesse sentido, a terceira pergunta do questionário teve o intuito de identificar o percentual de agentes que praticam atividades físicas para aliviar o estresse.

Compreende-se que o estresse é o ponto inicial para o surgimento das demais doenças mentais e nesse quesito os resultados da pergunta favorecem para a compreensão dessa afirmativa.

Gráfico 3: Você pratica alguma atividade física para aliviar o estresse?



Fonte: O aluno (2018)

Os resultados adquiridos na terceira pergunta condizem com as afirmativas dos distintos teóricos citados na revisão da literatura. Com o resultado de 67% de respostas afirmativas para a pergunta relacionada ao exercício da atividade física para combater o estresse.

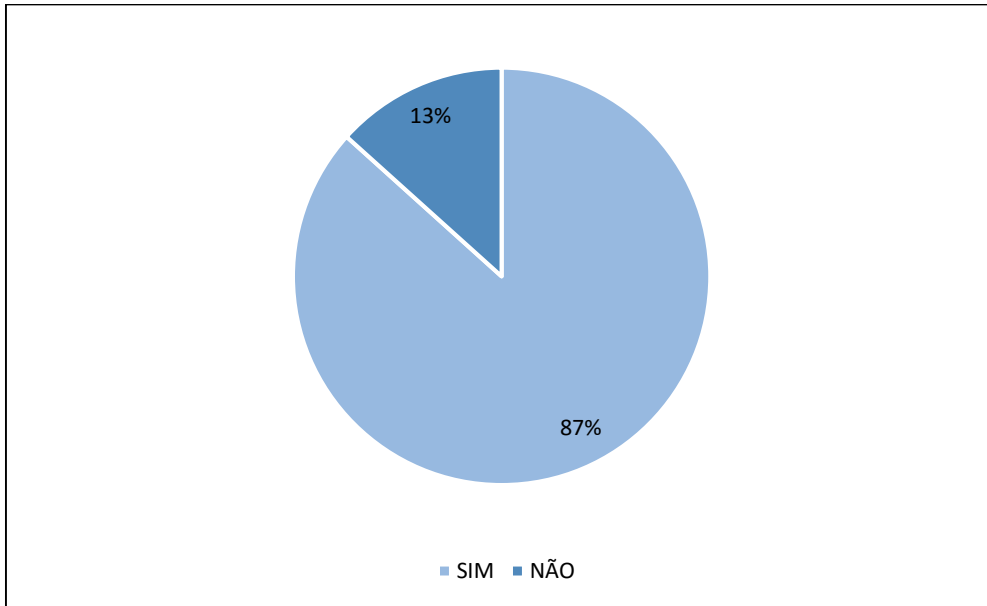
Entende-se que o estresse somado a violência constante são fatores que potencializam o desgaste mental, emocional e físico do policial.

Nesse sentido, os resultados obtidos na terceira pergunta do formulário possibilitam uma compreensão de que os agentes de polícia do batalhão da polícia militar da cidade de Aguas Lindas de Goiás estão cuidando da saúde física e, conseqüentemente, os reflexos de tal pode influenciar diretamente na saúde dos respectivos.

Dando continuidade ao estudo, a quarta e última questão do formulário de pesquisa se pautou na percepção dos agentes quanto a influência da violência no desempenho das atividades profissionais cotidianas.

Entende-se que os resultados desse questionamento são essenciais para se obter uma resposta plausível da problemática do estudo.

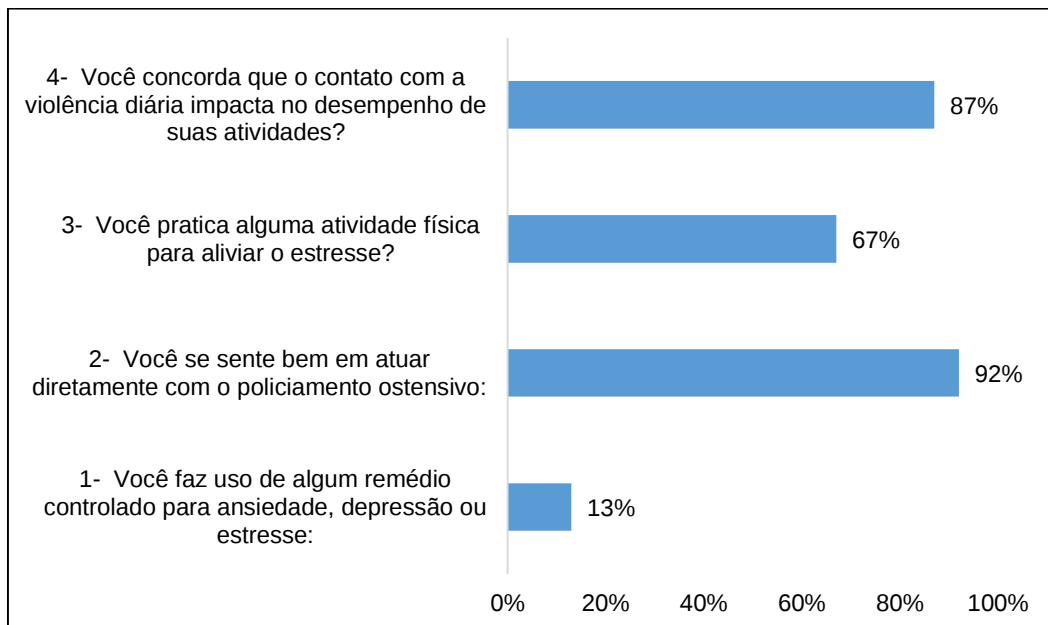
Gráfico 4: Você concorda que o contato com a violência diária impacta no desempenho de suas atividades?



Fonte: O aluno (2018)

Com um resultado de 87% de respostas positivas para a pergunta do questionário, compreende-se que existe um impacto que é perceptível pelos agentes policiais no decorrer de suas atividades diárias.

Gráfico 5: Síntese dos resultados obtidos no questionário investigativo



Fonte: O aluno

Conforme o gráfico 5, torna-se possível identificar uma possível relação da violência com o surgimento das doenças psíquicas. Compreendeu-se que a atividade física funciona como um excelente instrumento de prevenção e combate para tais doenças.

Além disso, observou-se que no âmbito do batalhão investigado, existe um pequeno número de policiais (13%) que fazem tratamentos para doenças mentais e emocionais já existentes. Esse resultado é relevante para a presente pesquisa pois propicia para uma interpretação de o batalhão é munido em grande parte, por policiais em bom estado de saúde.

Construindo uma relação do resultado obtido no primeiro questionamento com os demais, identificou-se que as os policiais militares do batalhão exercem suas atividades positivamente, de modo que o percentual obtido 92% corrobora esses dados. Desse modo, interpreta-se que o aspecto da atividade diária não condiciona para saúde mental das policiais, contudo, aspectos da violência podem influenciar no surgimento de doenças.

Com base nos percentuais obtidos na última pergunta do questionário, 87% dos candidatos afirmam que a violência impacta diretamente na desempenho das atividades diárias. Entende-se que esse percentual alarmante é crucial para a compreensão da pesquisa científica, uma vez que, tal percentual é condizente com a opinião de agentes que exercem suas atividades diariamente.

Por conseguinte, é factível que a violência está com proporções devastadoras e nem mesmo os seus combatentes estão isentos de suas consequências. Nesse sentido, é de suma importância que haja um acompanhamento adequado e contínuo desses policiais de modo que os impactos negativos desse contato constante sejam minimizados.

Compreende-se que uma solução que pode ser aplicável a realidade dos batalhões de polícia é o rodízio de agentes. Essa medida é uma forma preventiva para o surgimento de doenças relacionadas a atuação coercitiva e também aos altos níveis de estresse.

Entende-se que alternar as atuações dos policiais que trabalham efetivamente nas ruas, em tarefas administrativas é uma alternativa para evitar o contato constantes de agentes em apenas uma área fixa.

Salienta-se que tal decisão de aplicabilidade deve ser tomada conjuntamente com os policiais para que os efeitos dessa decisão não se transformem em motivos para a desmotivação e consequentemente na efetividade do trabalho prestado à população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou construir compreensões importantes sobre como a violência pode influenciar na saúde mental do policial militar.

Compreendeu-se a complexidade da identificação dos fatores condicionantes na saúde mental de um policial militar, visto que, a violência está constantemente presente na atuação do policial e em decorrência do seu contato excessivo, podem ocasionar um adoecimento mental do respectivo.

Objetivou-se construir uma relação do estresse e as demais síndromes com a violência vivida pelos policiais da cidade de Águas Lindas de Goiás, e por intermédio da pesquisa de campo, foi possível identificar as percepções dos próprios agentes quanto ao impacto da violência nas atuações policiais, visto que, 87% dos entrevistados afirmaram que a violência impacta diretamente em suas atuações diárias.

Além disso, utilizando-se de mecanismos como a revisão da literatura, tornou-se viável identificar aspectos do adoecimento mental do policial militar em decorrência de sua atuação rotineira no combate aos crimes. O estresse acumulado somado a ausência de atividade física, são fatores que podem condicionar para o adoecimento mental dos agentes.

Não obstante, 62% dos policiais do batalhão de Águas Lindas de Goiás, são praticantes de atividades físicas, dos quais objetivam combater o estresse. Concluiu-se que esse percentual é relevante para a pesquisa pois possibilita a compreensão de que os respectivos estão agindo de forma preventiva para o surgimento de demais doenças ocasionadas pelo estresse.

Nesse sentido, com a devida interpretação da pesquisa de campo torna-se possível identificar uma relação profunda entre o adoecimento psíquico dos policiais e a prática de exercícios físicos.

Com base nos teóricos estudados, a ausência de exercícios físicos e a sobrecarga diária de estresse são ingredientes que potencializam o surgimento de possíveis doenças psíquicas.

Além disso, ficou compreendido que o estresse está entre as principais causas para o surgimento de síndromes, de doenças mentais assim como também doenças emocionais.

Destaca-se que a prática de policiamento ostensivo não foi identificada como causa para o surgimento de doenças mentais, contudo o desgaste ocasionado pelo combate à violência de maneira excessiva e sem a utilização de meios para aliviar as tensões da profissão, como o exercício físico, são mecanismos que podem contribuir para o surgimento de doenças.

Por conseguinte, enfatiza-se que esse estudo pode ser um instrumento para estudo inicial sobre o tema e também viabiliza uma possível discussão para cursos de mestrado ou doutorado, visto que, esse assunto admite inúmeras compreensões e descobertas.

Salienta-se que em decorrência na magnitude do tema e sua profunda relação com aspectos da sociedade contemporânea, sugere-se que a prevenção de doenças mentais não seja uma medida exclusiva aos policiais militares. Compreende-se que as considerações tratadas nesse estudo podem favorecer as demais categorias de profissionais, assim também como os demais membros da sociedade, visto que a violência não é um fato exclusivo, e todos estão propícios a ela.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron books, 1993.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Liderança, Motivação e Comunicação**. Vol. V. Lisboa: Conjuntura actual Editora, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. SOUZA, Ednisa Ramos de. **Missão investigar: Entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

OLIVEIRA, Katya Luciane de. SANTOS, Luana Minaro dos. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. Disponível em:<
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222010000300009&script=sci_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222010000300009&script=sci_abstract&tlng=pt)
&tlng=pt>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

RECH, Daniel. **Direitos Humanos no Brasil: Diagnóstico e perspectivas: Olhar dos parceiros de Misereor**. Rio de Janeiro: Ceris, 2003.

SILVA, Maurivan Batista; VIEIRA, Sarita Brasão. **O processo de trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental**. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

QUESTIONÁRIO

1- Você faz uso de algum remédio controlado para ansiedade, depressão ou estresse:

Sim ()

Não ()

2- Você se sente bem em atuar diretamente com o policiamento ostensivo:

Sim ()

Não ()

3- Você pratica alguma atividade física para aliviar o estresse?

Sim ()

Não ()

4- Você concorda que o contato com a violência diária impacta no desempenho de suas atividades?

Sim ()

Não ()

APÊNDICE B- TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO